



MANEJO DE CONDIÇÃO CRÔNICA DE DIFÍCIL CONTROLE EM PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECIAIS NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE CASO

Leonardo Cordeiro Novais ¹
Gabriel Augusto Wandekoken ²
Maria Elizabeth Araújo Ajalla ³
Tatiana Aline Abe ⁴
Everton Falcão de Oliveira ⁵
Cláudia Du Bocage Santos Pinto ⁶

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o nível assistencial onde mais comumente se lida com condições crônicas como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM). Em pacientes com outras condições de saúde, a sinergia dessas doenças pode levar a quadros graves de saúde. O presente relato aborda EMF, masculino, 33 anos, de Campo Grande (MS), empregado (renda de um salário mínimo) e ensino fundamental completo. Cadeirante em função de paralisia infantil, faz uso de órtese. Chegou à UBSF pela primeira vez em agosto de 2021 com queixas relacionadas a HAS e DM descontrolados e relatou diagnóstico recente de doença renal crônica (DRC) que, de acordo com os exames observados, se classificava em estágio 3, e era consequência do curso descontrolado de sua condição clínica. Apresentava ainda uma ferida no antebraço que, pela fricção diária, acarretava dores e faltas ao emprego. Ao exame físico, pôde-se destacar a paraplegia de membros inferiores e, nos locais de sustentação da órtese, as lesões mencionadas. Diante do quadro estabeleceu-se um planejamento de cuidado do paciente de modo a contemplar todas as suas demandas de maneira integral. Ao longo de cinco consultas realizadas até outubro de 2021 foi realizada adequação da terapêutica e orientações que promovessem a adesão. O cuidado às lesões dermatológicas foi realizado por meio de medicamentos e orientações conjuntas. Paralelamente, foi observada a condição social e laboral do paciente e um laudo foi elaborado solicitando ao empregador remanejamento de função, uma vez que a atual demandava muito da órtese, provocando suas lesões. Ademais, foram realizados encaminhamentos via SISREG para nefrologista e endocrinologista de modo a proporcionar integralidade no cuidado. O quadro apresentado era compatível com a falta de acompanhamento em que o paciente se encontrava no primeiro encontro. Destaca-se que a HAS frequentemente se associa com alterações funcionais e/ou estruturais de órgãos-alvo. Por isso, dentre os fatores etiológicos aqui relacionados, estão o sedentarismo, fruto da limitação física, disautonomias sequelares à poliomielite e a própria DRC. O DM, por sua vez, é considerado Condição Sensível à Atenção Primária, ou seja, o bom manejo deste problema neste nível de atenção evitaria complicações cardiovasculares e cerebrovasculares e eventuais hospitalizações e morte. É válido

¹ Graduando do Curso de Medicina da UFMS, leo.cnovais98@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Medicina da UFMS, gabrielwandekoken@hotmail.com;

³ Médico da Estratégia da Saúde da Família, SESAU/CG-MS, tatiana2x1@hotmail.com;

⁴ Professor do Curso de Medicina da UFMS, maria.ajalla@ufms.br;

⁵ Professor do Curso de Medicina da UFMS, everton.falcao@ufms.br;

⁶ Professor do Curso de Medicina da UFMS, bocage.santos@ufms.br.





II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

VIVÊNCIAS TRANSFORMADORAS NO TRABALHO

lembrar que o controle de lesões e infecções são cruciais em pacientes diabéticos. A negligência de tais doenças implicam desafios ao cuidado, e tornam fundamental a atenção individual a cada caso, bem como sinergia da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Ao longo das consultas na UBSF foi possível acompanhar os reflexos das intervenções que transcenderam a fisiopatologia, e abordaram fatores biopsicossociais inerentes aos portadores de necessidades especiais. Destaca-se, ao final do acompanhamento, a satisfação demonstrada pelo paciente, e a rede de apoio estabelecida entre a família e a equipe de saúde. Estes fatores proporcionaram um novo olhar sobre a APS e sobre a integralidade dos cuidados em saúde, por parte dos acadêmicos. Estes foram sensibilizados pelo caráter de condições tão rotineiras, mas, contraditoriamente, tão únicas encontradas no dia-a-dia da APS.

Palavras-chave: Pessoas com Necessidades Especiais, Atenção Primária, Sistema Único de Saúde, Paralisia Infantil.